

¹ Adatao Antonio Caramano

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos
adautocaramano@gmail.com

² Vinicius Nascimento

UFSCar- Universidade Federal de São Carlos
nascimento_v@outlook.com

INTRODUÇÃO

A Associação dos Surdos de Jaú e Região, **ASJA**, é uma entidade civil de caráter beneficente e sem fins lucrativos, sediada no município de Jaú/SP. Fundada há quase duas décadas, em 19 de outubro de 1997, desenvolve projetos com finalidade de promover ações de prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas com deficiência auditiva, bem como, finalidade educacional, recreativa, social, cultural e desportiva (ASJA, 2016). Além de projetos com os surdos do município de Jaú, sua abrangência perpassa cerca de dez municípios vizinhos, segundo seu Estatuto Social (ASJA, 2016). De acordo com o site da instituição, são desenvolvidas diversas atividades, como oficinas, intervenções, visitas programadas, seminários sobre surdez, palestras para público surdo, não surdo e para comunidade acadêmica da cidade e região. Diante dos movimentos sociais validados pela instituição e protagonizados pelos surdos articulados politicamente, surge uma figura fundamental cuja complexidade de atuação é desconhecida pela maioria das pessoas: o tradutor e intérprete de Libras. Já sabe-se que a profissão



Imagem 1. Brasão da ASJA (ASJA 2016)

do tradutor e intérprete de Libras se iniciou em situações de atendimento comunitário (QUADROS, 2004; ROSA, 2005; PEREIRA, 2008), momento em que os intérpretes de Libras surgem dentro dos próprios laços familiares e também da convivência social com conhecidos, amigos da escola e igrejas e devido à essa característica de informalidade,

não há muitos registros sobre a profissão nesses contextos (SANTOS, 2006).

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva registrar a forma como a atuação do Intérprete de Libras se constituiu nas atividades da ASJA no contexto de interpretação comunitária envolvendo a atuação nas rotinas e práticas desenvolvidas pela instituição e por seus membros.

METODOLOGIA

Dentre as afirmações sobre a atuação do intérprete em contexto comunitário, destaca-se a pouca formação (WADENSJÖ, 1998 apud RODRIGUES, 2010), entretanto a convivência real com a

comunidade surda é que permite a prática e a consolidação do aprendizado da língua (RODRIGUES, 2010). Foi utilizada como metodologia a pesquisa documental da associação, como estatutos e registros de atividade por meio de fotografias da atuação dos intérpretes de Libras em situações de atuação, legitimando uma das identidades desse profissional presente em uma associação com a hipótese de que a institucionalização da função do intérprete em uma associação de surdos coopera com o campo de saber da área da interpretação e oportuniza um vasto campo para os pesquisadores registrarem a história que esse grupo está construindo no Brasil. (SANTOS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2016 começou a vigorar o novo estatuto da ASJA, onde um novo cargo surge após reuniões e consenso da diretoria, o cargo de **‘Diretor de Tradução e Interpretação de Libras/ Português’**, que é o cargo assumido por uma pessoa ouvinte, mediador da comunicação entre pessoas surdas e ouvintes relacionadas com a associação de surdos. Após as apresentações, conclui-se que há reflexões a serem feitas sobre como se constitui a atividade e a institucionalização da função do intérprete de Libras, mediante as situações de interpretação entre surdos e ouvintes e a representação com olhar profissional em uma entidade representativa da comunidade de surdos, corroborando com a afirmação, que diz a questão da representação perpassa as identidades e também é entendida a partir de um processo cultural, pois ela inclui práticas de significação e a forma como os sistemas simbólicos atuam na constituição de identidades, tanto coletivas como individuais (SANTOS, 2006).



Imagem 2. Interpretação para português em reuniões da diretoria para convidados que não são fluentes em Libras (ASJA 2016).



Imagem 3. Interpretação para Libras durante visita guiada no museu municipal. O projeto é uma parceria entre museu e ASJA (ASJA 2016).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ASJA- Associação dos Surdos de Jaú. Estatuto Social. 2016.
- PEREIRA, M. C. P. Interpretação Interlingüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução. n.XXI, v.1, 135-156, Florianópolis: UFSC, PGET, 2008.
- QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004.
- RODRIGUES, Carlos Henrique. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa, 2., Santa Catarina, 2010. Anais eletrônicos. Santa Catarina, 2010. Acesso em: 23 out. 2016. Disponível em: <http://www.congressoils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>.
- ROSA, A. S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete – Dissertação. UNICAMP, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.
- SANTOS, S. A. dos S. A constituição da identidade do profissional intérprete de língua de sinais no ensino superior (Mestrado em Educação), UFSC, Brasil, 2006.